

## UNDP's Dan Malinovich PT (Portuguese)

[00:00:18] É um prazer recebê-los em um dos vídeos do primeiro módulo do nosso curso online, massivo e aberto sobre Informação e Eleições na Era Digital, co-organizado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, pela UNESCO e pelo Centro Knight para o Jornalismo nas Américas da Universidade do Texas. Meu nome é Dan Malinovich e sou especialista em políticas eleitorais e ponto focal para assistência eleitoral do Escritório do PNUD para Políticas e Apoio a Programas. Nesta sessão, gostaria de falar sobre o lugar da assistência eleitoral no mundo digitalizado de hoje. Depois disso, apresentarei a abordagem do ciclo eleitoral e a relevância do papel da mídia digital durante os processos eleitorais. Estamos testemunhando um aumento sem precedentes no compartilhamento de informações digitais. No mundo digitalizado de hoje, as informações estão se espalhando rapidamente com base em sua capacidade de chamar a atenção, em vez de sua verdade ou precisão. Considere, por exemplo, o fato de que cerca de 30 novas pessoas começaram a usar as mídias sociais a cada segundo desde essa época do ano passado. Essas maiores oportunidades de compartilhar e receber informações políticas são realmente o oxigênio para todo o processo eleitoral. Mas também são, como você sabe, caminhos facilitadores para que informações falsas ou enganosas relacionadas a eleições fluam em uma escala, velocidade e alcance nunca antes vistos. Precisamente por causa dessa facilidade de acesso e porque as eleições constituem a pedra angular da nossa vida política, os processos eleitorais são particularmente vulneráveis. Em todo o mundo, desinformação e misinformation, um dos desafios mais urgentes da era moderna, estão espalhando e causando estragos nas normas e valores políticos e sociais. Isso prejudica o contrato social e a confiança dos processos e instituições eleitorais, impede a tomada de decisões informadas e acordos coletivos sobre verdades e fatos. E também a desinformação e a misinformation na política não são novidade. A novidade é a rápida aceleração da desinformação possibilitada pelo uso e abuso cada vez maiores da tecnologia digital e os recursos do uso dessas ferramentas digitais, incluindo viralidade, velocidade e anonimato. Este desafio sem precedentes requer uma resposta sem precedentes e, acima de tudo, um nível de cooperação sem precedentes. Como o maior implementador da assistência eleitoral da ONU, o PNUD é um componente essencial da estrutura da ONU para assistência eleitoral, estabelecido pela Assembleia Geral da ONU e liderada pelo ponto focal da ONU para assistência eleitoral, o Subsecretário-Geral para Assuntos Políticos e de Consolidação da Paz. Nosso trabalho está fundamentado na abordagem do ciclo eleitoral que foi desenvolvida pela Comissão Europeia, International IDEA e PNUD como resposta aos obstáculos na implementação da assistência eleitoral, enfatizando a importância de atividades de longo prazo e visando o desenvolvimento de capacidades para participação política. Em resumo, o ciclo eleitoral olha para as eleições como um processo, não como um evento isolado. É dividido em três períodos principais: pré-eleitoral, eleitoral e pós-eleitoral. O período pré-eleitoral se concentra em elementos como registro eleitoral, nomeações de candidatos, educação cívica e eleitoral, preparativos eleitorais e assim por diante. O período eleitoral é focado principalmente no próprio dia da eleição. E inclui votação em assembleias de voto, mecanismos alternativos de votação, treinamento da equipe eleitoral, observadores e assim por diante. O período pós-eleitoral diz respeito a áreas como disputas eleitorais, arquivamento de resolução e auditorias de pesquisa, avaliações e revisão pós-eleitoral. Notavelmente, o ciclo eleitoral não tem pontos fixos de partida ou final, o que também é verdade para os três períodos e para os segmentos dentro do ciclo. A mídia, as mídias sociais e o compartilhamento de informações desempenham um papel indispensável ao longo do ciclo eleitoral, seja informação sobre o calendário eleitoral, educação cívica ou eleitoral, informações do eleitor, informações sobre a contagem de votos e resultados oficiais, ou outras coisas.

Além disso, as eleições são compostas por vários blocos de construção integrados com diferentes partes interessadas. Cada etapa do processo eleitoral requer atenção e problemas em qualquer uma das partes do processo terão implicações diferentes, dependendo de onde no ciclo está acontecendo, o que afetará a qualidade e a integridade das eleições em geral. A divisão de um aspecto, por exemplo, retórica inflamada por parte dos concorrentes ou distribuição de informações falsas sobre contagem de votos ou desinformação sobre o local, tempo ou elegibilidade podem impactar negativamente em qualquer parte do ciclo eleitoral. Essas implicações exigem abordagens diferentes. Para dar um exemplo, muitas informações online relacionadas às eleições são canalizadas por meio de plataformas da internet que geram a maior parte de sua receita por meio de serviços de publicidade. Essas informações são classificadas automaticamente para manter os usuários envolvidos e conectados, favorecendo conteúdo emocional ou divisivo em detrimento da precisão ou integridade editorial. Qualquer pessoa, incluindo atores políticos e comerciais estaduais, pode explorar esse modelo de negócios para espalhar desinformação eleitoral ou desinformação para ganho financeiro, político ou ideológico. Como resultado, as pessoas podem ser expostas a informações eletrônicas falsas ou enganosas que podem prejudicar sua confiança nos processos eleitorais em geral, e consequentemente afetar a integridade, credibilidade e legitimidade das próprias instituições. Então, como podemos enfrentar esses desafios? Encontrar respostas adequadas ao uso indevido de mídias sociais e tecnologias digitais durante as eleições é um ato de equilíbrio. Precisamos promover a participação política e proteger os direitos humanos, mas, ao mesmo tempo, precisamos garantir que o espaço online seja seguro e que quaisquer regulamentos não imponham ou desfaçam restrições. Claramente, com isso em mente, não há soluções prontas, pelo menos ainda não. confirme uma declaração do relatório do secretário-geral da ONU sobre as eleições, os líderes políticos também têm um papel a desempenhar no combate ao uso prejudicial das mídias sociais e plataformas online. Nem um ator, nem a ONU nem os governos, nem os órgãos de gestão eleitoral, nem as próprias plataformas de mídia social podem enfrentar esse desafio sozinhos ou em uma abordagem de silo. Precisamos de engajamento intersectorial por parte dos governos, da sociedade civil, do setor privado e dos cidadãos. E precisamos de uma maior cooperação entre as plataformas de mídia social e os órgãos de gestão eleitoral. Isso requer uma ação integrada, coordenada e, acima de tudo, sustentada por parte de todas as partes interessadas eleitorais, incluindo aqueles de nós que estão trabalhando diariamente para apoiá-las. Os governos podem adotar respostas regulatórias e legais ao discurso de ódio que sejam cuidadosamente equilibradas com os direitos à liberdade de expressão e os direitos de ter acesso à informação. As organizações da sociedade civil podem contribuir para esses esforços monitorando abusos, desinformação e misinformation disseminadas online durante as eleições. E as empresas de mídia social podem desempenhar um papel no desenvolvimento de políticas para monitorar o assédio online e o discurso de ódio e abordá-los de maneira consistente, de acordo com os padrões do direito internacional de direitos humanos. Precisamos de medidas de longo prazo, como campanhas de alfabetização em informação e tecnologia, para criar resiliência no manuseio de conteúdo falso, emocional e incendiário. Obrigado.